



## **SEM COMPARAÇÕES**

(LIVRO: ESCOLA DE PAIS: PARA QUE SEU FILHO CRESÇA FELIZ. AUTOR: LUIZ LOBO)

Fazer comparações entre crianças é um mau hábito de gente grande. Nós fazemos isso na esperança de mudar o comportamento delas. Ao contrário, desrespeitar o seu direito de não ser comparada raramente funciona, porque a comparação a ofende e agride. Mesmo sendo pequena ela percebe o tom provocativo que há em toda comparação e quase sempre reage negativamente.

A crítica constante, a ofensa, a ironia, a depreciação, o deboche e a comparação são péssimas formas de comunicação. Principalmente quando são feitas pelos principais referenciais da criança.

Convivendo com duas ou mais crianças de idades iguais ou diferentes, alguns adultos não conseguem resistir à tentação de compará-las. Não fazem por maldade, e sim por desinformação, principalmente na tentativa de mudar algum comportamento. Às vezes os pais comparam o filho a outrem na tentativa de mostrar um bom exemplo e de reforçar limites. Esse é um erro que pode ser muito prejudicial.

A psicóloga Maria Tereza Maldonado, em seu livro *“Comunicação Entre Pais e Filhos”*, deixa claro que isso não é maneira de educar. A comparação é sempre deseducativa e raramente leva alguém a ter vontade de mudar e, na verdade, faz aumentar a tensão entre pais e filhos e desgasta o relacionamento. Ela é um desrespeito à criança como pessoa, fere e envenena o relacionamento, podendo provocar raiva e ressentimento. Para ela, a comparação é uma forma de preferência, significa que o adulto acredita que a outra criança é melhor do que ela. Incompreendida, inferiorizada, em posição negativa, sentindo-se rejeitada, menos amada e até abandonada, ela quase sempre reage mal e isso pode até agravar o comportamento que pretendíamos mudar.

Se a comparação já é ruim, a comparação entre irmãos é pior ainda: mais prejudicial, porque cria um ambiente familiar tenso em que os irmãos passam a competir sem medir esforços para vencer. Quando além da comparação a criança é negativamente rotulada, ela acaba por aceitar esse julgamento como definitivo, assumindo aquele papel ou rótulo que atribuíram a ela.

Quando ela mesma fizer qualquer comparação, procure mostrá-la outros pontos de vista. Se o irmão mais velho é melhor nisso ou naquilo, diga que é porque ele é mais velho e mais crescido. Assegure a ela que mais tarde, com mais idade, também vai fazer o que o irmão faz. Procure alguma coisa em que ela possa ser vista como melhor do que o irmão e diga que cada pessoa tem qualidades diferentes das outras e que ninguém é bom em tudo.

A comparação traz outro problema para o relacionamento entre adultos e crianças: habituada isso, ela pode passar a comparar também os adultos, a fazer juízo de tudo, a criticar. E pode ser que perca, antes da hora, a admiração e o respeito que tem pelos mais velhos.

Mesmo a comparação que os pais acreditam ser positiva por ser favorável ao filho pode prejudicá-lo, por obrigá-lo a agir sempre dentro daquele padrão de excelência, que pode ser demais para ele. Isso pode levá-lo a reforçar a sua natureza deixando-o tenso, angustiado, ansioso, agindo sempre acima da sua capacidade (apenas para satisfazer os pais), até que um dia entre em estresse ou em crise pior.

Comparações – negativas ou positivas – levam quase sempre a resultados nocivos à criança, ao seu bom desenvolvimento psicológico e emocional. Os adultos devem compreender (e fazer com que os menores compreendam) que as pessoas são diferentes umas das outras, que cada um tem suas limitações e potencialidades e que isso é que faz a nossa personalidade.

Tentar fazer com que uma criança imite ou copie o comportamento da outra significa, no fundo, pedir a ela que abra mão da sua personalidade. Para que ela mude de comportamento não é preciso compará-la. O seu comportamento não é ruim porque o da outra é bom. Ele é ruim porque não é aceitável, independentemente do comportamento de quem quer que seja. Essa é a mensagem verdadeiramente educativa, e é essa que devemos passar. Sem comparações, que são agressivas e prejudiciais.